O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.° — Sábado, 10 de Abril de 1943 — N.° 1779

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Contra o analfabetismo

—o—

Portugal vive uma hora grande. A juventude portuguesa vai ter as escolas que precisa.

Salazar, símbolo da Revolução Nacional, tem o seu nome nêste despacho gigantesco: o país terá, em 1956 mais 7.180 edifícios em outras tantas localidades, com 12.500 salas de aula, devidamente mobiladas, em locais convenientemente escolhidos. A realização dêste plano custará quinhentos mil contos. Dêle beneficiarão o continente e as ilhas adjacentes. O analfabetismo desaparecerá. A educação cívica do país melhorará. A luz do espírito, como a do Sol—poderá ser para todos. As cantinas previstas, darão alimento aos alunos pobres; os homens bons de Portugal orientá-las-ão. Paralelamente, as escolas do magistério primário—já reabertas, formarão novos espíritos—fiadores do futuro de Portugal, porque em suas mãos se entrega à juventude, o futuro da Pátria. O plano de agora—de números e factos, não de palavras—será igualmente factor importante de política social: só pelo espírito poderão compreender-se todos os aspectos da vida de hoje. Engloba-se no horizonte dos Centenários, projectando-se para além dêles, com a fôrça da lição colhida e festejada de oito séculos e o impulso da continuidade imperial. A Revolução Nacional realiza o seu programa. O seu maior animador cuida, sobretudo, do futuro da Pátria. Daqui a 15 anos, quinhentos mil contos gastos, 12.500 salas de aula e centenas de cantinas abertas, milhões de portugueses aptos a compreenderem o sentido da nossa História e conscientemente dispostos a realizarem a sua missão; daqui a 15 anos, um nome simbolizará o renascimento de um grande povo—Salazar.

S. P.

Monumento a Lourenço Peixinho

para lhe perpetuar a memória na Avenida que tem o seu nome

SUBSCRIÇÃO

Transporte	6.750$00
Diamantino Simões Jorge (Taipa)	50$00
Henrique dos Santos Rato	100$00
Dr. Tomás de Aquino (Cacia)	500$00
Junta de Freguesia da Oliveirinha	500$00
Rafael Simões (Quintans)	100$00
Soma	8.000$00

As quantias recebidas durante a semana, darão entrada, à segunda-feira, no Banco Regional.

QUEIMA DAS FITAS

As festas académicas de Coimbra, no próximo mês, prometem ser ruïdosas, cheias de alegria. Os rapazes da Universidade trabalham afanosamente no programa e nos preparativos dum cortejo capaz de deslumbrar o *japão*...

Vamos lá a ver isso. Tristezas não pagam dívidas e a circunstância de os padeiros terem resolvido acabar com os fiados, não deve ser causa de acabrunhamento...

«O Democrata»

Também o *Correio do Vouga*, semanário católico desta cidade, quiz ser amável para connosco, publicando no seu número do pretérito sábado o que segue:

> Embora involuntariamente tardios, cumprimentamos afectuosamente o nosso colega local *O Democrata* pelo aniversário trigéssimo quinto.
>
> E' uma bela idade na vida dum jornal—sobretudo hoje, em que os sacrifícios têm de formar Himalaia para que o jornal possa viver e singrar.
>
> A todo o corpo da Redacção e ao seu Director, sr. Arnaldo Ribeiro, enviamos as nossas felicitações.

Reconhecidos ao *Correio do Vouga* pela sua gentileza.

Crónica alfacinha

A RELIGIÃO

Dentre quatrocentas e trinta e seis religiões, a que, de facto, me parece mais perfeita é a cristã, isto é, aquela que crê em Cristo como Salvador do género humano. Mas a religião deve ser um guia, um exemplo para todos nós sem chegar a êsse fanatismo que obseca o espírito ou ainda simplesmente a capa para encobrirmos os nossos defeitos.

A doutrina de Cristo não é difícil de praticar, basta que depois de amarmos a Deus amemos os nossos semelhantes.

Muitas senhoras supõem que o ir diàriamente à igreja e permanecer nela horas seguidas, esquecendo o lar e a família é ser perfeita católica. Puro engano! Isso apenas dá origem a calúnias e censuras. Pode amar-se a Deus de todo o coração sem olvidarmos os nossos deveres.

Eu creio que ama verdadeiramente a Deus aquêle que procura, dia a dia, com a sua palavra, exemplo e acção seguir o caminho do bem. Para isso aumentará as suas virtudes, a caridade, a paciência, a benevolência, o espírito de sacrifício, etc. e afastará de si todo o defeito, a inveja, o orgulho, a ambição, o cinismo, a vaidade.

Ir-se à igreja e prejudicar o próximo não é ser católico. Rezar horas seguidas com os lábios e com o pensamento estar arquitetando o plano de vingança para um inimigo, é falta de catolicismo, pois Deus manda que se perdoem as faltas dos outros para que as nossas nos sejam perdoadas. Se tôdas as pessoas que diàriamente vão à igreja e praticam os deveres religiosos, os sacramentos, enfim, praticassem, duma outra maneira, boas acções, somo então todos os descrentes compreenderiam a nossa religião!

O verdadeiro católico tem o coração limpo de rancores, ama igualmente a todos, convive com os bons e procura chamar ao verdadeiro caminho os maus; dá o exemplo da sua conduta; é verdadeiro, sincero; ensina os ignorantes desinteressadamente, sacrifica-se, sendo preciso, pela felicidade do próximo; consola os tristes; dá o bom conselho a quem dêle necessita; reparte o seu pão e dinheiro pelos pobres; perdôa aos inimigos; protege a criança e os fracos; evita que as raparigas se lancem na lama da perdição.

Que valem orações, comunhões e missas se não se proceder dêste modo?

O mundo está em ruínas?

Mas de quem é a culpa? Dos falsos católicos, daquêles que, tendo ouro, deixam morrer de fome os que o não têm; daquêles que abusam duma mulher que se entregou por amor e depois cobardemente a abandonam; daquêles que apregoando a fé e o amor, diplomàticamente procuram engrandecer-se até mesmo que para isso destruam a felicidade dos semelhantes.

Ter muitas associações religiosas, muitos emblemas, prègar o evangelho é muitas vezes apenas um luxo e uma vaidade, nada mais.

Graças a Deus sou católica, vou à missa, comungo quando posso, amo a Deus, venero a Virgem, quero aos santos, mas não sou fanática porque só faço isto—quando posso.

de Palermo

25 anos de exercício

Está dito e redito: 25 anos de labor, de actividade, de trabalho dispendeu Lourenço Peixinho como presidente do município de Aveiro, cujo lugar exerceu até 7 de Maio de 1942, em que foram dispensados os seus serviços. E 25 anos de trabalho persistente, constante, produtivo não são 25 dias, nem 25 semanas, nem 25 meses — é um quarto de século, é uma vida!

Entrou para a Câmara Lourenço Peixinho para quê? Com que fim? Com que interesse? Viu-se. Simplesmente para ser útil à sua terra, ao seu concelho, sem a mira de qualquer outra recompensa que não fôsse a satisfação dum dever imposto pelo seu muito amor a Aveiro. E se não foi assim, apareça quem diga o contrário —quem nos desminta.

Lourenço Peixinho revelou-se, entre nós, um revolucionário. Não para destruir, mas para edificar, para construir.

Com uma larga visão do futuro, sem o parecer; com méritos especiais, que não exteriorizava; mexido, dinâmico, resoluto e audacioso, êle fez, na cidade, uma autêntica revolução. E saiu vitorioso, triunfante, porque as balas do inimigo — quem está livre de êles aparecerem? — manufacturadas com o lôdo das sargetas, a bílis da perversão e o rancôr próprio da inveja, não lhe fizeram mossa. Nem essas balas, nem o latido dos cães que lhe assolavam às canelas, nem os gazes putridos com que supunham asfixiá-lo os que recorreram a êsse extremo ao suporem-se feridos nos seus interesses. A razão ainda é uma grande arma. E tanta importância tem nos combates, que, manejando-a com coragem e mestria, Lourenço Peixinho conseguiu impôr-se e veio a morrer cercado do respeito e da consideração que merecia e do prestígio, que nunca lhe faltou.

* * *

E agora? Agora resta que nós, aveirenses, nos mostremos reconhecidos e à memória de quem tanto se dedicou à causa pública, concorrendo para o engrandecimento do seu torrão natal por forma tão acima do vulgar, seja prestada homenagem condigna, traduzida num monumento, na Avenida, como preito de simpatia, a eternizar a sua personalidade e a afirmar a nossa gratidão. Na Avenida, sim; porque tendo sido Lourenço Peixinho, com a sua vontade sem limites e o seu arrojo sem igual, que a traçou como está e nêsse sentido conduziu e fez dirigir os trabalhos, é êsse o local mais próprio, o único, mesmo indicado para a consagração em vista.

Depois, a Avenida é um ponto central, um ponto de passagem, uma artéria que os turistas mais admiram e elogiam, a principal artéria da cidade —a *Avenida do Dr. Lourenço Peixinho!* E isto diz tudo. E isto significa que a nossa mentalidade, indicando-a para que aos visitantes não escape o autor dessas e doutras obras grandiosas que nos legou em 25 anos de exercício, condiz com as do Homem que foi um prodígio de actividade e um amigo sincero, devotado, desta linda terra de Portugal.

Aveirenses: perante a eloqüência dos factos, determinai-vos com decisão e brio!

O preço do tabaco

Foram autorizadas a elevar o preço de algumas marcas a Companhia Portugueza de Tabacos e a Tabaqueira, podendo ambas as empresas aumentar a produção de 246.000 quilos para 316.000.

Ora aqui está uma coisa que não nos faz diferença nenhuma visto só fumarmos charutos—de môfo...

ROMARIAS

O sr. Bispo do Pôrto acaba também de acabar com elas dentro da sua diocese, tendo a semana passada publicado uma Pastoral nêsse sentido.

Triste fim

Na quinta-feira de tarde foi colhida, na Rua das Barcas, onde brincava, por uma camionete que lhe produziu a morte quási instantânea, a menor de 3 anos, Margarida de Almeida, filha do furriel de Infantaria, Adão de Almeida.

O desastre impressionou vivamente quantos o presencearam.

ESTUDOS REGIONAIS

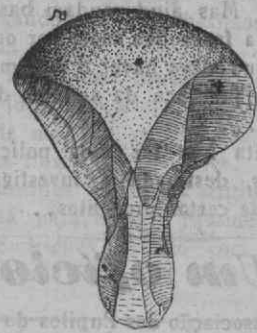
História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

XX

Uma das cronologias relativas mais usualmente empregadas no estudo do Quaternário é a das *indústrias humanas*. Ninguém tome, porém, êste termo *indústria*, como significando o que vulgarmente significa. *Indústria* em prehistória tem um sentido muito limitado e um valor muito restrito. Por indústria podemos considerar, materialmente, nesta fase da evolução da Terra e da Humanidade, a pedra trabalhada pelo Homem no intuito de a aproveitar como instrumento, considerando o elemento *forma intencional* como característica. A que distância, no tempo, estão as florações magníficas das catedrais, produzidas pela arte do cinzel, e tôdas as maravilhas do lavôr da pedra que sôbre cabouços e paredes erguidas pelos alveneis nos deslumbram com esculturas e rendilhados?!...

Essa *epopeia da pedra* dos edifícios, monumentos, estátuas e adornos dos nossos dias, teve seu longínquo início nos tempos obscuros do Quaternário quando o Homem mal saído ainda da bestialidade animal, depois de utilizar os calhaus tais como os encontrava sob os seus pés, começou a batê-los, lascando-os, para deles tirar mais proveito pela forma que adquiriam com tal artifício.

Já falei nisto, mas é o momento de expôr e vincar o assunto.

O Homem primitivo conseguiu fazer de um calhau uma alfaia, grosseira e rude como êle, mas onde existe uma ponta que perfura, rasga e fere; um martelo que bate e esmaga; um gume que raspa, corta ou serra. Obteve com esta sensacional e fecunda descoberta, um instrumento, um utensílio e uma arma. Foi o início do progresso! Depois foi aperfeiçoando, a par e passo que observou os resultados, que sentiu novas necessidades e que deparou com novos materiais. Nasceram assim, do engenho progressivo do ser humano, a indústria e a arte, mediante esta coisa tão desprezível que é a pedra do chão!

Deixemos, para outro lugar, a visão poetica da história das pedras perdidas, calcadas, esquecidas e aviltadas, e maravilhosas no entanto, primeiras armas e primeiros instrumentos do Homem, e regressemos, friamente ao assunto, assunto de si tão frio que só de o enunciarmos logo nos vêm à mente os gêlos das glaciações...

Ora a cronologia das indústrias humanas, excelente e essencial no estudo da prehistória, tem um mérito precário no estudo dos fenómenos geológicos. O acêrto com êsses fenómenos, a sua sincronização, são dificílimos, e as tentativas feitas encontram-se ainda, também, sob a acção da controvérsia e da crítica. Vejamos, porém, o que mais correntemente se pensa a tal respeito.

A indústria neolítica ou da pedra pulida, exclue-se dos tempos quaternários, como já tive ocasião de dizer. Pertence ao domínio das formações holocénicas, modernas ou da actualidade geológica. Não nos interessa, pois.

A indústria da pedra lascada, essa é que corresponde pròpriamente ao decurso dos tempos plaistocénicos cujas formações no distrito de Aveiro nos propômos estudar. A nomenclatura das divisões do Paleolítico deriva das grutas e estações arqueológicas onde se descobriram os achados característicos. A idea desta classificação deve-se a Gabriel de Mortillet, director do Museu de Antiguidades de S. Germain-en-Laye e eminente pre-historiador francês do século XIX, que considerou os objectos fabricados pelo Homem primitivo como os fósseis característicos dos *níveis* humanos, à maneira dos fósseis vegetais e animais que caracterizam os estratos geológicos.

A classificação e a cronologia relativa derivadas dêste método, podem esquematizar-se num quadro como o seguinte:

ERA QUATERNÁRIA
(post-pliocenico)

Pleistoceno ou Quaternário antigo	Paleolítico culturas da pedra lascada	Prechelense	Eolítico? ciclo da pedra simplesmente utilizada e dos eólitos?
		Chelense	
		Acheulense	
		Mustierense	
		Aurignacense	Capsense mediterraneo
		Solutrense	
		Madalenense	
Holoceno ou Moderno actualidade geológica	Culturas de transição para a pedra pulida e Neolítico	Epipaleolitico	
		Protoneolitico	
		Neolítico	

O termo *chelense* deriva de Chelles, em França, povoado em cujas aluviões deixadas pelo rio Marne se encontrou uma fauna quente constituída pelo Elefante antigo, pelo Rinoceronte de Merck e pelo Hipopótamo. Este jazigo situava-se a uns dez metros acima das aluviões actuais do mesmo rio. O instrumento próprio dêste *nível* geológico e paleontológico seria o chamado *«coup-de-poing»* fabricado de um calhau que se segurava e agarrava com a mão e que, utilizado pelo choque, se tornou lascado, cortante e ponteagudo, de gume sinuoso, com largos planos de percussão. O professor Rev. Breuil propôs denominar-se *abevilense* esta indústria, pois o jazigo de Chelles-sur-Marne não seria típico.

Em Saint-Acheul, perto de Amiens, apareceu a indústria *acheulense* onde associados ao *«coup-de-poing»* chelense ou abevilense se veem utensílios mais finos, com lascas utilizadas, e aperfeiçoados com retoques. A estação

arqueológica encontra-se a 25-35 metros acima dos nateiros actuais.

O *Moustierense* surgiu na gruta de Moustiers, na Dordogne, e está asso-

ciado a uma fauna temperada e fria de grandes mamíferos pilosos como o Mamute (Elephas primigenius) e o Rinocerante tichorrino, bovídeos e cervídeos, entre os quais a Rêna (Cervus tarandus). E' depois o *nível* de Aurignac que serve para denominar o Aurinhacense; Solutré—ou de Laugerie—Haute que denomina o *Solutrense* e a gruta de La Madeleine que denomina o *Madalenense*.

Escuso-me de referir os progressos de tipologia dos instrumentos. O *«coup-de-poing»* grosseiro do *Chelense* e do *Acheulense* foi-se aperfeiçoando e acompanhando de pontas, buris, *«limandes»* e *«racloirs»* termos francêses de difícil tradução em português, e chegou ao instrumento em forma de *fôlha de loureiro* e de *salgueiro*, de técnica já complicada e perfeitíssima, denotando um grande esmero de fabrico. As dimensões dêstes instrumentos de pedra lascada no *Solutrense* variam entre quatro e trinta centímetros, o que denota a diversidade de usos e aplicações comprovativas do desenvolvimento das aptidões e das faculdades humanas.

Aparecem depois os utensílios de osso, as agulhas, as pequenas serras, os anzóis e arpões, as pontas de seta, as facas.

Com o *Madalenense* desenvolvem-se e aperfeiçoam-se as indústrias do osso e a arte troglodita, as esculturas, pinturas e gravuras murais de que já falei e que tendo começado no *Solutrense*, atingem a expansão e perfeição das grandes composições artísticas, cheias de naturalismo, que se admiram ainda nas grutas famosas como as de Niaux em França e Altamira em Espanha.

As gravuras que vão incluídas no texto, a título meramente exemplificativo, reproduzem instrumentos líticos do tipo denominado *asturiense*.

Pertencem ao espólio de estações de vale do Tejo e são consideradas como produtos de uma indústria post-quaternária. Publicamo-las, à falta de clichés de instrumentos paleolíticos, pròpriamente quaternários. Deve notar-se que as formas paleolíticas subsistiram através dos tempos neolíticos e até nas idades dos metais, não sendo, pois, o material e a tipologia dos instrumentos líticos elementos de absoluta segurança para se atribuir a um certo *nível* do Quaternário o terreno onde êles se encontrem. Pode ter havido *transporte* de longe ou de perto e pode haver *sobrevivencia de formas*.

Transferência

A seu pedido deixou de exercer as funções de director de Finanças no nosso distrito para as ir ocupar em Coimbra o sr. José Augusto Abrantes Diniz Belém que em Aveiro residiu alguns anos, gozando da estima e da consideração de tôda a cidade.

O distinto funcionário quer dentro da sua repartição, quer fora dela, conquistou, pela sua correcção e delicadeza das suas maneiras, as maiores simpatias.

* * *

A vaga deixada pelo sr. Diniz Belém deve ser preenchida pelo sr. José da Costa Ilharco, que vem da Direcção da Guarda.

Uma agressão

Em Oliveira de Azemeis foi vítima, a semana passada, duma brutal agressão, por parte de dois indivíduos, o médico e antigo republicano dr. José Lopes de Oliveira, que ficou muito maltratado, segundo lêmos numa correspondência daquela vila para um diário da capital.

O Democrata, onde noutros tempos colaborou o esclarecido clínico, lamentando o sucedido, verbera o procedimento daqueles que pretendem impôr-se pela violência e deseja ao dr. Lopes de Oliveira completo restabelecimento.

Vádios elegantes

E' esta uma nova espécie de sujeitos, que ainda há pouco atravessavam uma vida difícil e que, de repente, apareceram ricos, com espanto dos ingénuos.

A alguns já a polícia lhes cortou a carreira. Mas ainda andam bastantes à solta, a fazer das suas, por onde se infere que deve haver o máximo cuidado em presença da audácia de tais *meninos*...

A falta que faz uma polícia de costumes, destinada a investigar da origem de certos proventos...

Um ofício

Da Associação dos Pupilos do Exército recebemos o que segue:

Lisboa, 11 de Março de 1943

...*Snr. Director do jornal* O Democrata
AVEIRO

...*Senhor:*

Na última assembleia geral desta Associação foi aprovado um voto de agradecimento a V. e ao jornal que proficientemente dirige, pelo carinho que nos têm dispensado.

Eis o que, muito gratamente, tenho a honra de comunicar a V., apresentando-lhe respeitosos cumprimentos dos corpos gerentes desta colectividade.

O Presidente da Mesa,
a) J. da Cruz Barroso Júnior

Arquivamos por constituir uma deferência cativante.

Cartas a uma amiga de longe

Abril, 1943

Minha querida:

Os nossos pais alcunham a mocidade de hoje de misantropa e quantas vezes os tenho ouvido dizer que a rapaziada de agora não sabe rir nem divertir-se com aquela graça expontânea do tempo dêles...

Não sei se têm razão ao afirmar tal, porque a época da nossa mocidade é outra e a vida mudou tanto!... Além disso, há muito por onde se possa repartir os momentos de liberdade e, sendo assim, não é necessário *forjarmos* nós as distracções. No entanto, a invenção moderna que mais interessa e mais freqüentada é, é, sem dúvida, o cinema, pois nada nos dá melhor, desde que é sonoro, a ilusão da realidade. E' a distracção favorita de todo o mundo e é também a que mais interessa a gente nova. Por isso, tem sido discutidíssima a influência que têm sôbre os cérebros em formação aquelas fitas de bandidos e de romances equívocos, em que se aprende a intrujar, á roubar e tôda a série de deshonestidades. E porque as más sementes são, geralmente, as que germinam com mais fôrça, a igreja, apavorada, lançou o alarme e agora resolveu afixar nas suas portas a sua opinião sôbre os filmes que vão passando nos cinemas. Há alguns que nem os adultos devem ver!...

O cinema de escândalo tem sido, realmente, o maior corruptor da juventude moderna, tão perigoso ascendente tem exercido nas almas dos novos. Para êsses cérebros em formação impõe-se o cinema educativo, cheio de documentários em que a criança tomasse conhecimento com o mundo inteiro e em que outras fitas de enrêdo simples a divertisse e lhe mostrasse a vida despida daquêle materialismo repugnante. Os adultos, êsses já estão vacinados e revacinados... Ai dêles se nesta altura não sabem distinguir o bem do mal e se o seu cérebro se deixa moldar como cêra maleável!... As mães que prezam a educação moral dos seus filhos meúdos, devem apoiar esta nova cruzada da igreja em prol da moralização, não os deixando ir ao cinema quando o filme não fôr recomendável.

E há fitas para todos os gôstos, minha querida, por isso diz lá se a mocidade não tem razão de preferir distrair-se comodamente instalada...

A mocidade de hoje não é misantropa nem triste como dizem os nossos pais; o que ela é, é muito mais comodista do que êles eram quando tinham as nossas idades.

Um abraço da

Zèmi

Pesca do bacalhau

Saíram esta semana para o Banco, os lugres *Neptuno* e *Santa Mafalda*. São os primeiros da frota de Aveiro.

IMPRENSA

Defesa de Espinho

Completou mais um ano êste nosso colega do distrito, criteriosamente dirigido por Benjamim Dias.

Felicitamo-lo.

O concelho de Espinho deve-lhe muito, tão de perto ele acompanha os seus anseios de progresso, a sua expansão, a sua vida, que o mar beneficia também com motivos de atraente beleza.

Amigo Benjamim Dias: venham de lá êsses ossos para um abraço destinado a manter aquela solidariedade que desejamos continue inalterável, sem empeno, *per omnia secutum secutorum*.

O Figueirense

Por ocasião do *bota abaixo* de dois navios-motores, publicou um número especial de 16 páginas, cujo aspecto gráfico muito honra a oficina onde é composto e impresso.

Só o papel é que não correspondeu por ser, como o nosso, ordinário. Em todo o caso, Gomes de Almeida, *O Figueirense* merece os parabéns que lhe enviamos.

Desastre de viação

Ao transpôr, no domingo de manhã, a ponte da A'gua Fria, proximidades de Vagos, uma camioneta com 26 passageiros de Aveiro e Ilhavo, que se dirigiam à Figueira da Foz, sucedeu partir-se-lhe a direcção, virando-se sôbre o lado esquerdo, no meio de indiscritível pânico.

No local compareceu, após a ocorrência, um pronto-socôrro dos Bombeiros de Ilhavo, que conduziu os feridos a um pôsto médico, onde receberam curativo. Entre êstes contam-se o sr. António Augusto Marques, capitão do lugre *Milena*—não é só no mar que se trás a vida em perigo—a nossa conterrânea sr.ª D. Lourdes Dias e o sr. Manuel da Silva, sargento da aviação, e esposa.

Aonde quer estão os trabalhos.

O roubo no Museu

Depois do apuramento de responsabilidades pela Polícia, foram entregues ao tribunal, para que contra êles passou mandados de captura, Sebastião Amaral, empregado no comércio, António Mochila e João Costa, o *Palinhas*, dando todos já entrada na cadeia.

Êste caso, originando muitos comentários, obrigou o nosso amigo dr. Alberto Souto, director do Museu, a assumir uma atitude enérgica perante êles e como satisfação à opinião pública.

Palavras de justiça

Do *Ecos de Cacia:*

Por iniciativa do nosso colega *O Democrata*, foi aberta uma subscrição pública para um monumento ao saüdoso Dr. Lourenço Peixinho, que foi grande e devotado amigo do concelho de Aveiro, deixando uma valiosa obra administrativa como presidente da Câmara Municipal.

E' uma homenagem justa que a cidade de Aveiro irá prestar à memória do Homem que trabalhou com acêrto e amôr ao seu concelho.

Duma correspondência de Aveiro publicada no diário lisbonense *O Século:*

O antigo semanário local *O Democrata*, de que é director o sr. Arnaldo Ribeiro, lançou a público a ideia de se erigir, nesta cidade, um monumento ao falecido aveirense dr. Lourenço Peixinho, que foi, durante 25 anos, presidente da Câmara Municipal e que, no desempenho das suas funções, contribuiu para o engrandecimento e modernização de Aveiro. Segundo sujestão daquêle semanário, que já contribuiu com a quantia de 500$00, o monumento será erguido na Avenida central, que, por determinação do Município, terá, em breve, o nome de *Avenida Dr. Lourenço Peixinho*, pois foi êle quem a projectou e mandou rasgar.

Atenção para a 4.ª página

Carta de Lisboa

Manobras dêles

Um dos processos que os inimigos do Estado Novo resolveram agora adoptar para combater os princípios que informam a nossa doutrina, para minar tôda a nossa acção de levantamento espiritual da nação, consiste na constituição de editoriais de várias espécies, espalhadas por aí com uma profusão que seria assustadora se nós não tivessemos dado por elas e portanto se lhes fôsse possível exercer livremente a sua nefasta e deleteria acção.

Mas aos inimigos do Estado Novo, acontece com freqüência aquilo que se deu com o gato da história: escondeu-se, mas deixou a cauda de fora...

Nêste caso das editoriais, embora tivesse aparecido com os ares mais ingénuos e mais simples, além de modos maviosos e aliciantes, com brevidade se desmascararam. Deixaram a tal cauda de fora...

As obras editadas são tôdas mais que suspeitas. O culto pela difusão da boa literatura, só lhes deu para a esquerda.

E' uma coisa que às vezes e com freqüência lhes acontece, mas é, também, uma coisa que os põe a descoberto.

Benemérita iniciativa

Julio Caiola, o inteligente e activo Agente Geral das Colónias, tomou a iniciativa de realizar uma homenagem nacional a todos os soldados de A'frica que possuam a Torre e Espada.

Trata-se duma homenagem sobremodo simpática, que vem na hora certa.

No momento em que Portugal procura mostrar ao mundo o que foi a sua acção civilizadora através dos tempos, erguer ao alto êsses heróis, alguns obscuros e esquecidos, é dever patriótico que o Agente Geral das Colónias inteligentemente, louvàvelmente tomou sôbre si.

Analfabetismo

Portugal vai ficar dentro de pouco com mais 7.180 novos edifícios escolares, com 12,500 salas de aula para o ensino da instrução primária.

Como se vê, aquêle tal cancro do analfabetismo que foi, no outro tempo, pedra de toque para tôdas as campanhas e propagandas e que nunca ninguém tentou resolver, vem, de facto, a ser resolvido pelo Estado Novo.

CORDEIRO GOMES

A Escola Industrial em festa

A Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, desta cidade, comemora nos dias 15, 16 e 17 próximos as suas *Bodas de Oiro* às quais se espera venha assistir o sr. Director Geral do Ensino Técnico.

Do programa elaborado consta: uma missa rezada pelo sr. Arcebispo-Bispo da diocese por alma dos alunos falecidos, no primeiro dia, às 10 horas, na Igreja da Misericórdia, seguindo-se uma romagem às sepulturas dos que repousam nos nossos cemitérios; no dia 16, pelas 14 horas e na Biblioteca Municipal, sessão solene comemorativa do 50.º aniversário da fundação da Escola, inauguração duma lápide alusiva e exposição de trabalhos executados pelos alunos e que estará patente ao público durante 3 dias; finalmente, no dia 17, pelas vinte horas, terá lugar um jantar de confraternização organizado por uma comissão de antigos alunos, entre os quais do curso do 4.º ano e os professores que leccionavam no último ano daquêle curso.

* * *

Pede-nos a Comissão dêste jantar que levemos ao conhecimento daqueles que, por qualquer circunstância, não tenham recebido a circular-convite, que ainda podem fazer a sua inscrição até ao dia 14, dirigindo-se à Comissão promotora com sede na Escola.

Na Feira de Março

efectua-se àmanhã o primeiro festival nocturno, tomando parte nêle os "Pauliteiros" de Miranda do Douro

Vai singrando com bom tempo o nosso tradicional mercado, que tanto anima a cidade, principalmente ao domingo.

Os feirantes não estão descontentes porque nêstes dias fazem um bocado de negócio e à semana sempre vão debicando, mais ou menos. Claro que a falta de transportes concorre para a deminuïção do número de visitantes, em especial os de certa categoria. Contudo podia ser pior.

Amanhã temos festival nocturno com entradas pagas. Exibem-se, dentro do recinto, os *Pauliteiros*, de Miranda do Douro, que tanto sucesso têm feito no país e no estrangeiro, a Banda dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes dará um concêrto musical e por último serão lançadas ao ar algumas dúzias de fogo de vista.

Vai ser o que se chama um dia cheio, de grande movimento e assaz proveitoso para o comércio citadino, que também lucra.

Depois temos ainda a parte recreativa, ou sejam os variados espectáculos que o povo aprecia, e gosta, e goza com íntima satisfação, não lhe sendo indiferentes o *Moulin Rouge*, a *Flor Humana*, os automóveis eléctricos, o carrossel, etc., etc. Mas ainda o que marca são as farturas, talvez por se tratar duma guloseima visto as pevides, o tremoço e o peixe frito terem feito a sua época...

Tôdas as barracas da especialidade reüinem freguesia; mas a do Casal! Até os rapazes da moda, como nós, e as meninas cinéfilas e sem o serem, as vão petiscar, regadinhas, que se consolam...

Uma amostra do que por lá vai, copiado, às tantas, de sôbre uma mêsa, quando ia alta a noite:

Bem feitas, apetitosas,
As farturas do Casal,
Genuínas, saborosas,
São farturas sem rival.

Por isso têm preferência
Desde manhã até tarde,
E bem diz a permanência
Sem fazer muito alarde...

Gente de tanta ventura
Segue o destino marcado,
Pousando aqui, na fartura,
Que não falta, Deus louvado!

Só resta que o possamos constatar até o fim...

Semana das Colónias

—o—

Para a comemorar, realiza-se hoje na Escola Industrial «O Comércio do Porto», de Oliveira de Azemeis, uma sessão pública em que falará sôbre *Descobrimentos dos Portugueses e o valor da sua acção civilizadora*, o professor sr. dr. António de Palma Carlos.

Está marcada para as 17,30 horas.

Um melro de estimação

Em Vila Nova de Gaia tem feito sucesso, atraindo imensa gente às imediações da casa do seu possuidor, um melro que canta a Avé Maria!

Realmente é curioso. Todavia, nós conhecemos, em Coimbra, um sapateiro que, quando batia sola, era acompanhado por um melro que cantava o fado da Sebenta! Autêntico.

O sapateiro recebeu muitas propostas para a venda do bicho, mas por dinheiro nenhum se desfez dêle, o vendeu. Até que um dia apareceu um gato, naturalmente cheio de fome, e papou-lho! Chamou-o ao estreito com penas e tudo! Limpinho! O sapateiro ia endoidecendo. Tanto mais que lhe caiu em cima a academia a preguntar-lhe se queria vender o melro...

Fazemos votos por que ao de Vila Nova de Gaia não suceda o mesmo, visto nem todos os da sua espécie cantarem o fado e a Avé Maria...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 12, a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, e o sr. Neftali Duarte; no dia 14, a interessante Maria Eneida Génio de Lima, filha do sr. tenente José Barata Freire de Lima, comandante da secção da Guarda Fiscal de Mourão (Alentejo) e em 15, a sr.ª D. Maria Henriques da Silva, professora oficial e esposa do sr. tenente Gumerzindo da Silva, actualmente nos Açores.

Casamentos

Com tôda a solenidade realizou-se, no último sábado, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Cândida Caldeira Rebocho de Albuquerque, filha da sr.ª D. Maria das Dores Monteiro Rebocho de Albuquerque Machado, já falecida, e do sr. dr. Luís José Roque Machado, considerado clínico em S. Pedro do Sul, com o sr. Manuel Norton Brandão, tenente-aviador.

A cerimónia foi celebrada pelo rev.º Raúl Mira, vigário geral da diocese, na capela particular da ilustre família Rebocho, tendo paraninfado, por parte da noiva, seu pai e sua avó, a sr.ª D. Maria Clementina Freire de Andrade e Albuquerque, e pelo noivo sua mãe e irmão, respectivamente, a sr.ª D. Laura Norton Brandão e o sr. dr. Francisco Norton Brandão, residentes na capital.

Assistiram numerosos convidados não só desta cidade como de fora, que pela sua distinção imprimiram ao acto invulgar brilhantismo. Foi-lhes, depois, servido na sala de mesa do palacete da Rua Direita, onde a noiva residia, um finíssimo copo de água, durante o qual foram enaltecidos os predicados que reúnem os nubentes que, no mesmo dia, partiram, em viagem de núpcias, para a Cúria.

Na corbeille, guarnecida de lindas prendas, sobressaíam algumas de fino gôsto artístico e de valor.

O Democrata, cumprimentando os noivos, que fixaram residência na capital, deseja ao lar que constituíram sob os melhores auspícios, tôdas as venturas.

Gente nova

Na Casa de Saúde do Hospital da Misericórdia, deu à luz, segunda-feira, após um parto laborioso, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Charlotte Marie Louise Boutonnet de Rezende, dedicada esposa do sr. dr. Vieira Rezende, médico especializado em doenças pulmonares, com consultório na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

O estado da parturiente tem melhorado sensìvelmente, devendo dentro de alguns dias entrar em convalescença, o que muito estimamos.

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado alguns meses em Aveiro, partiu, de novo, para S. Tomé, onde é digno escrivão de Direito, o nosso presado conterrâneo Carlos da Naia Sarrazola, que se fez acompanhar da esposa.

Feliz viagem e as maiores venturas.

—Seguiu para os Açores o sr. alferes José Rodrigues de Sousa que tendo feito serviço durante largos anos no regimento de Cavalaria 5 se encontrava agora em Vendas Novas.

Igualmente lhe desejamos felicidades.

—Estiveram nesta cidade os srs. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; Carlos Ferro, residente em Sever do Vouga; Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios na Vila da Feira, e Alexandre Gigante, de Viana do Castelo.

Doentes

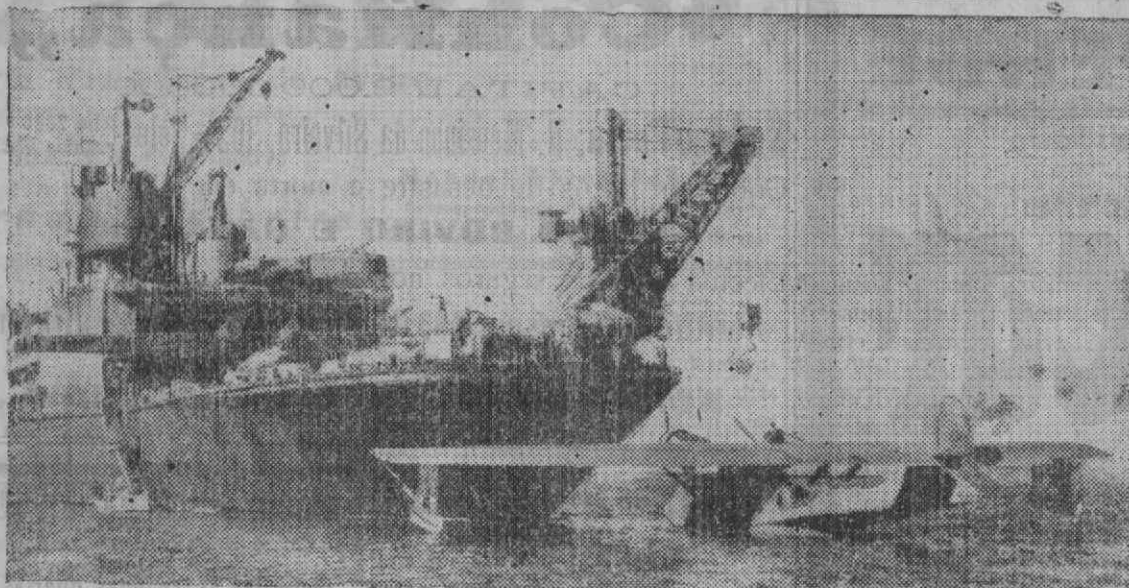
Tem estado de cama o nosso amigo, sr. Alfredo Esteves, a quem desejamos breve restabelecimento.

Vida militar

Acaba de ser promovido ao pôsto de capitão o nosso conterrâneo José Nogueira da Costa Branco que no paquete *Mousinho* segue viagem com destino a Luanda (Africa Ocidental).

José Branco, que tanto se distinguiu como guarda-rêdes dos *Galitos*, é hoje um oficial distinto, como o tem comprovado a sua fôlha de serviços, onde só louvores se registam por parte dos seus superiores.

Felicitando-o, muito estimamos que continue a honrar, como até aqui, as fileiras do Exército e a nossa terra.

A' MARGEM DA GUERRA

NAVIO AMERICANO QUE VAI ABASTECER A INGLATERRA, ESCOLTADO PELO AR E PELO MAR

História antiga

Diz o sr. Nuno Beja na *Gazeta de Coimbra*, que o sr. D. António José Cordeiro, natural daquela cidade, foi o segundo bispo de Aveiro. E acrescenta: nasceu em 14 de Maio de 1570, elegeram-no em 25 de Novembro de 1800 e faleceu a 17 de Julho de 1813.

Pedimos desculpa ao insigne historiador, mas não acreditamos que pela nossa diocese tivesse passado um bispo com 230 anos!

A-pesar-de antigamente serem mais prolongadas as vidas sacerdotais...

Caridade

Sufragando a alma do prestimoso aveirense, dr. Lourenço Peixinho, distribuimos no dia 7, data em que prefez trinta dias sôbre o seu falecimento, a quantia de 400$00, últimamente recebida para os nossos pobres, como noticiámos, aplicando-a dêste modo:

Maria Arroja, R. 16 de Maio; Clara da Apresentação, R. de S. Martinho; Jerónimo Marques de Carvalho, idem; Ana Faustina, idem; Carolina Pádua, R. do Vento; Maria dos Anjos, R. do Gravito; António Pinho das Neves, R. de S. Roque; Celestina Pires, R. do Rato, e Joana Mofa, R. do Carril, 5$00 a cada.

Zulmira Ramusga, R. de Sá; João Maria Pinho Vinagre, idem; Rosa Marques de Pinho, idem; António Cunha, Trav. do Passeio; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Maria Rosa Duarte, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Conceição Tainha, R. da Granja; Maria da Luz Martins, R. da Pêga; Mariana da Costa, idem; Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Manuel Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem, Olívia de Oliveira, R. de Santo António; Maria Clara Reca, Est. da Barra; Ilda Ramos, R. Direita; Maria da Anunciação Reis, R. das Olarias; Adelina de Assis Almeida, R. Eça de Queiroz; Elisa Adelaide da Costa e Silva, idem e quatro envergonhadas, 10$00 a cada.

Pedro de Sousa, R. de Santo António; Georgina Correia Romão, R. de S. Roque; Luísa Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem; Maria da Luz Pinho, R. de Sá; Alfredo da Silva Gaspar, idem e Raul de Carvalho, R. Aires Barbosa, 15$00 a cada.

Com 20$00, Amélia Rôla, uma velhinha que, a-pesar-de avançada na idade, é uma moira de trabalho.

Agradecimento

A família da falecida Carolina de Sousa, grata às pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada, vem por esta forma manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 5 de Abril de 1943.

Agradecimento

Joaquim dos Santos Neves e família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a tôdas as pessoas que por morte de sua irmã, Tereza Neves, lhe manifestaram o seu pesar e a acompanharam à última morada, vêm por êste meio testemunhar a todos a sua indelével gratidão.

Aveiro, 10 de Abril de 1943.

LUCROS DE GUERRA

Até 15 de Abril próximo, nos termos do art.º 11.º do decreto n.º 32.681, de 20 de Fevereiro último, deverá ser apresentada a declaração, em duplicado, feita no modêlo oficial, à venda nas Tesourarias da Fazenda Pública, por parte dos indivíduos e emprêsas, singulares ou colectivas, que tenham realizado quaisquer das transacções mencionadas na relação das indústrias e dos negócios susceptíveis de terem produzido lucros extraordinários de guerra, sujeitos ao impôsto, publicadas nos *Diários do Govêrno*, 1.ª Série, n.º 75, de 13 de Março de 1942 e n.º 59, de 26 de Março de 1943, e bem assim, por todos aquêles que tenham obtido aquêles lucros em indústrias, em negócios ou transacções de qualquer natureza não abrangidos na relação e aditamentos.

A falta da apresentação das declarações ou a sua inexatidão, desde que haja lugar ao pagamento de impôsto, serão punidas com a multa prevista na base X da lei n.º 1939, de 6 de Março de 1942, e com a de 5.000$00 quando tal não aconteça ou aquela seja inferior a esta importância, independentemente da pena determinada no art.º 10.º e seus §§ do decreto-lei n.º 27.153, de 31 de Outubro de 1936 por fôrça do n.º 1.º do art.º 4.º do decreto-lei n.º 28.221, de 24 de Novembro de 1937, ao caso de duplicação, viciação ou falsificação de escrita.

Também até 15 de Abril de 1943, os contribuintes sujeitos a êste impôsto, *requererão* ao sr. Ministro das Finanças, quando provem ter gasto no ano de 1942 quaisquer quantias em novos apetrechamentos e instalações industriais, destinadas a desenvolvimento da produção, ou, por fôrça de disposição legal, tenham aplicado lucros do mesmo ano a constituição ou refôrço de fundos com tal objectivo, *a isenção* de uma das partes do impôsto e a redução de 50% na restante dividido em conformidade com art.º 8.º do decreto n.º 32.681 e nos termos do art.º 10.º do mesmo decreto.

Correspondências

Preza, 7

Na Fôrça sucumbiu, vitimado por um tifo, o estudante Manuel Bento, aluno do 3.º ano da Escola Comercial Oliveira Martins, do Pôrto, e filho do sr. Luís Bento.

O inditoso moço, que era natural de Abrantes, contava 18 anos, apenas, deixando consternadíssimos seus desolados pais.

Teve um entêrro concorrido, vendo-se no fúnebre cortejo um numeroso grupo de meninas, conduzindo lindos ramos de flores.

Aos doridos os nossos sentimentos.

—Está para breve o casamento de Maria Rodrigues Branco com o sr. José Soberano Russo, de Ilhavo.

C.

Federação dos Produtores de Trigo

Em virtude do decreto n.º 31507 de 15 de Setembro de 1941, foi determinado por o sr. Ministro da Economia, que aos produtores agrícolas que adquiriram adubos para as culturas Outono-invernais, que decorreram no prazo de Setembro de 1941 a 31 de Julho de 1942, fossem dados pela F. N. P. T. bónus, como auxílio cultural.

Eis através da Delegação de Aveiro o movimento dêsses bónus:

Foram processadas facturas a produtores a quem competiam bónus numa importância superior a 500$00 em número de 113, no valor de 91.374$30; a produtores que tinham a receber bónus de menos de 500$00 foram processadas 26.217 facturas no valor de 1.489.237$60. Total das facturas processadas, 26.330, no valor de 1.580.611$90.

Os bónus a menos de 500$00 dão uma média, nos pagamentos a cada produtor, de 56$80.

O número de quilos de trigo na última campanha, entrados na Delegação, foram de 178.561 e se dermos a êsse trigo o valor de 1$81, que deve ser a média, prefaz 323.195$41.

Centeio, entraram 4.026 quilos ao preço médio de 1$30 o que dá 5.233$80.

Milho, adquiriram-se e venderam-se 13.655 quilos e se dermos o preço de 1$30 por quilo, temos 17.741$50.

A totalidade dos três cereais entrados, pois, prefaz 346.180$71 o que representa a quarta e meia parte do valor dos bónus pagos e ainda a pagar pela Delegação de Aveiro, isto é; com êste auxílio cultural, prestado pela Federação dos Produtores de Trigo, a lavoura da área da Delegação foi beneficiada na sua economia pela importantíssima quantia de mil quinhentos oitenta contos seiscentos e onze escudos e noventa centavos.

Importante.

Produzir e poupar hoje, àmanhã, sempre — eis o dever dos portugueses.

É imprescindível que em cada recanto de terra, se extraia o máximo possível de produção.

Não só à grande lavoura compete velar pela produção. É necessário o esfôrço de todos.

O pequeno proprietário deverá também valorizar a sua terra intensificando as suas culturas.

Até na cidade é possível transformar um pequeno jardim numa horta agradável e produtiva.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.